

Amamentação como método de alívio da dor durante a vacinação: revisão integrativa

Breastfeeding as a method of pain relief during vaccination: an integrative

La lactancia materna como método de alivio del dolor durante la vacunación: una revisión integradora

Recebido: 04/03/2021 | Revisado: 11/03/2021 | Aceito: 12/03/2021 | Publicado: 20/03/2021

Zulmira da Silva Cota de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4583-4688>
NOVA Faculdade, Brasil
E-mail: zulmiras@bol.com.br

Fernanda Penido Matozinhos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1368-4248>
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: nandapenido@hotmail.com

Laydson Adrian de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9082-2873>
NOVA Faculdade, Brasil
E-mail: laydsonaraujo@novafaculdade.com.br

Anamaria Silva Costa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2462-6337>
NOVA Faculdade, Brasil
E-mail: anamariaoliveira@novafaculdade.com.br

Thales Philipe Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7115-0925>
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
E-mail: thalesphilipe27@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar por meio de revisão da literatura a eficácia da amamentação no alívio da dor em recém-nascidos durante a vacinação. **Método:** foi realizada revisão integrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde(BVS) e MEDLINE (Pubmed No momento final foi realizada a interpretação dos dados a partir da fundamentação dos resultados da avaliação crítica, traçando um diálogo entre os autores, as obras e documentos em busca de uma compreensão sobre a importância do aleitamento materno e como a prática da amamentação auxiliam na redução fisiológica da dor durante procedimentos com o recém-nascido. **Resultados:** A estratégia de busca inicial gerou um total de 174 artigos que potencialmente respondiam a pergunta de pesquisa por meio da pesquisa bibliográfica. Após a exclusão de duplicatas, 10 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na revisão integrativa. Os estudos encontrados por meio da revisão integrativa da literatura reforçam a importância do reconhecimento por parte dos profissionais de saúde, em especial os vacinadores, que os recém-nascido apresentam dor em procedimentos dolorosos, em especial a vacinação. Reforçam ainda, que a vacinação é a primeira experiência dolorosa vivenciada pelo bebê saudável e, como estratégia eficaz para o alívio da dor a amamentação durante a vacinação. **Conclusão:** a amamentação, além de proporcionar conforto pelo contato com a mãe, constitui uma estratégia eficaz, natural, sem custos e acessível no alívio da dor do RN no momento da vacinação.

Palavras-chave: Imunização; Vacinação; Amamentação; Dor.

Abstract

Objective: To identify through literature review the effectiveness of breastfeeding in pain relief in newborns during vaccination. **Method:** an integrative literature review was carried out in the Virtual Health Library (VHL) and MEDLINE (Pubmed) databases. At the final moment, the data were interpreted based on the reasoning of the results of the critical evaluation, tracing a dialogue between the authors, the works and documents in search of an understanding of the importance of breastfeeding and how the practice of breastfeeding helps in the physiological reduction of pain during procedures with the newborn **Results:** The initial search strategy generated a total of 174 articles that potentially responded the research question through bibliographic research. After excluding duplicates, 10 studies met the inclusion criteria and were included in the integrative review. The studies found through the integrative literature review reinforce the importance of recognition by health professionals. health, especially vaccinators, that newborns experience pain in the procedure s painful, especially vaccination. They also reinforce that vaccination is the first painful experience experienced by a healthy baby and, as an effective strategy for pain relief, breastfeeding during vaccination. **Conclusion:** breastfeeding, in addition to providing comfort through contact with the mother, constitutes an effective, natural, free of charge and affordable strategy to relieve pain in the newborn at the time of vaccination.

Keywords: Immunization; Vaccination; Breastfeeding; Pain.

Resumen

Objetivo: Identificar mediante revisión de la literatura la efectividad de la lactancia materna en el alivio del dolor en recién nacidos durante la vacunación. **Método:** se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y MEDLINE (Pubmed). En el momento final, los datos se interpretaron a partir del razonamiento de los resultados de la evaluación crítica, trazando un diálogo entre los autores, los trabajos y documentos en busca de una comprensión de la importancia de la lactancia materna y cómo la práctica de la lactancia materna ayuda en la reducción fisiológica del dolor durante los procedimientos con el recién nacido. **Resultados:** La estrategia de búsqueda inicial generó un total de 174 artículos que potencialmente respondieron la pregunta de investigación a través de la investigación bibliográfica. Después de excluir los duplicados, 10 estudios cumplieron los criterios de inclusión y fueron incluidos en la revisión integradora. Los estudios encontrados a través de la revisión integradora de la literatura refuerzan la importancia del reconocimiento por parte de los profesionales de la salud, especialmente los vacunadores, que los recién nacidos experimentan dolor en el procedimiento s doloroso, especialmente la vacunación. También refuerzan que la vacunación es la primera experiencia dolorosa que experimenta un bebé sano y, como estrategia eficaz para aliviar el dolor, la lactancia materna durante la vacunación. **Conclusión:** la lactancia materna, además de brindar comodidad a través del contacto con la madre, constituye una estrategia eficaz, natural, gratuita y asequible para aliviar el dolor en el recién nacido en el momento de la vacunación. **Palabras clave:** Inmunización; Vacunación; Lactancia materna; Dolor.

1. Introdução

A vacinação é a forma mais eficiente para diminuir a mortalidade infantil e prevenir as doenças infectocontagiosas (Domingues, Maranhão, Teixeira, Fantinato, & Domingues, 2020). Neste contexto, no Brasil, destaca-se o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado no ano de 1973, o qual contribui indubitavelmente para a melhoria da qualidade de vida e aumento da expectativa de vida em virtude da redução, controle ou erradicação de determinadas doenças evitáveis em todas as faixas etárias, em especial as crianças (Brasil, 2014).

Entretanto, o ato de vacinar uma criança pode gerar dor no Recém-Nascido (RN) podem trazer repercussões negativas para os RN, destacando o pânico, medo antecipado de agulha e angústia (Benoit, Martin-Misener, Latimer, & Campbell-Yeo, 2017). É sabido que RN expostos a experiências dolorosas repetidas e não tratadas nos estágios iniciais da vida podem levar a danos no desenvolvimento neurológico, com consequências prejudiciais a curto e longo prazo. A falta de tratamento adequado da dor durante a vacinação expõe o RN a sofrimentos desnecessários (Domingues et al., 2020).

Os RN nos primeiros dias de vida passam por muitas alterações fisiológicas, para se adaptarem ao ambiente extrauterino, como iluminação, ruídos e odores, e ainda são submetidos a procedimentos estressantes e alguns dolorosos como a administração de vacina (Motta & Cunha, 2015).

Para minimizar a duração e intensidade da dor no RN os profissionais de saúde, em especial o profissional da sala de vacinação, deve saber como reconhecê-la, diminuindo assim o estresse do RN causado pelo processo de vacinação. Sabe-se que é difícil eliminar a dor do RN por completo, mas muito pode ser feito para reduzir sua quantidade e intensidade. Diante desse contexto, podem ser utilizadas medidas não farmacológicas para aliviar a dor durante a vacinação em RN, sendo a principal a amamentação (Motta & Cunha, 2015).

No contexto da amamentação, o leite materno é o melhor e mais completo alimento que sua família pode oferecer para os (RN) e crianças até dois anos de idade. Na esfera nutricional possui anticorpos, enzimas, hormônios e diversos nutrientes, além de nutrir e ainda contribui para reduzir o índice de mortalidade infantil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve se iniciar nos primeiros 60 minutos de vida e manter-se como forma exclusiva de alimentação até 6 meses de idade (World Health Organization, 2018).

Sabe-se que a amamentação promove diversos benefícios para o bebê e a mãe, alimenta a criança e fortalece o vínculo entre o binômio devido à proximidade, conforto e aconchego do colo, atenua as suas emoções em momentos de dor, desconforto e exposição ambiental (Maciel et al., 2019).

O ato de amamentar deve ser estimulado pelos profissionais de saúde visto que a amamentação auxilia no desenvolvimento do bebê, e da segurança em momentos de estresse e dor (Christoffel, Castral, Daré, Montanholi, & Scochi, 2016). A amamentação reúne o cheiro materno à sucção da mama materna, o aconchego do colo em contato com a mãe, e o contato de contensão. Isso reduz a resposta do RN ao procedimento doloroso, porém, poucos são os estudos que investigam essa intervenção (Leite, Castral, & Scochi, 2006).

Amamentar é uma intervenção natural fácil de ser realizada, não tem custos e é a técnica ideal a ser utilizada em ambientes de cuidados de saúde primários. Porém estudos comprovam que para obter a eficácia desse procedimento o RN deve ser colocado ao seio 5 minutos antes do procedimento, durante e permanecer alguns minutos após o final. A pega adequada deve ser estabelecida antes da realização do procedimento (Benoit et al., 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a amamentação os lactentes no momento da vacinação e imediatamente após, contribui para a redução da dor nos recém-nascidos, pois a sucção é analgésica para os bebês. O leite materno contém substâncias que ajudam a minimizar a dor. Além disso, a amamentação aumenta a segurança da mãe e diminui a ansiedade. Os profissionais de enfermagem devem basear em estudos científicos para estimular as mães lactantes a amamentarem no momento da vacinação para diminuir a intensidade da dor (Galvão, Pedroso, & Ramalho, 2015). Entretanto, ainda são poucos os profissionais que estimulam o uso dessa prática. Diante do exposto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Amamentação pode ser uma estratégia de alívio da dor no ato da vacinação?

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi identificar por meio de revisão da literatura a eficácia da amamentação no alívio da dor em recém-nascidos durante a vacinação.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018) de abordagem qualitativa realizada a partir das seguintes etapas: desenvolvimento da pergunta norteadora; busca dos estudos primários nas bases de dados; extração de dados dos estudos; avaliação dos estudos selecionados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão (Sousa, Firmino, Marques-Vieira, Severino, & Pestana, 2018).

Estratégia de pesquisa e critérios de seleção

Para realizar a busca nas bases de dados elaborou-se A formulação da pergunta norteadora foi inspirada segundo a estratégia PICO (Patient/population/disease; Intervention or issue of interest; Comparison, Intervention or issue of interest; Outcome) (Quadro 1). A População foi definida como “Crianças”, Intervenção como “Exposição vacinal”, Comparação não houve e Resultado como “Dor”. Assim, a pergunta de pesquisa foi apresentada como: “Amamentação pode ser uma estratégia de alívio da dor no ato da vacinação?”.

Quadro 1 - Estratégia PICO, DeCS em português e espanhol e MeSH terms, 2020.

Estratégia PICO			DeCS em português	DeCS em espanhol	DeCS em inglês
PICO	Variáveis	Componentes			
P	População	Crianças	Crianças	Niños	Children
I	Interesse	Exposição vacinal	Exposición vacinal	Exposición a la vacuna	Vaccine exposure
Co	Contexto	Dor	Dor	Dolor	Pain

Fonte: Autores.

A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE (Pubmed). A chave de busca foi elaborada utilizando as palavras-chave; Amamentação ANS alívio AND dor e adaptada para cada uma das bases de dados.

Os artigos foram selecionados quando apresentavam enfoque na redução da dor do recém-nascido durante a vacinação com a utilização do aleitamento materno. Estudos que relatam a diminuição da dor do recém-nascido utilizando o enfoque principal à sacarose não serão excluídas, pois serão utilizadas nos resultados como forma de comparação com o leite materno. Estudos que eram com procedimentos dolorosos que não a vacina foi desconsiderada. Não foram aplicados filtros de recorte temporal e idiomas.

Seleção de estudos e extração de dados

A seleção dos artigos foi realizada entre o primeiro e o segundo semestre de 2020. A seleção dos estudos realizou-se em 3 etapas. A primeira foi à leitura de todos os títulos e resumos dos artigos identificados na fase de busca dos estudos primários nas bases de dados. Posteriormente, após a exclusão dos artigos na fase anterior por fugirem da temática do estudo, os artigos foram lidos na íntegra e excluídos aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa.

Na última fase elaborou-se uma tabela onde extraíram-se características relevantes de todos os estudos incluídos, tais como: características gerais do estudo (título e autores, ano de estudo, localização geográfica); abordagem metodológica (qualitativo, quantitativo) e principais resultados do estudo.

Análise dos resultados

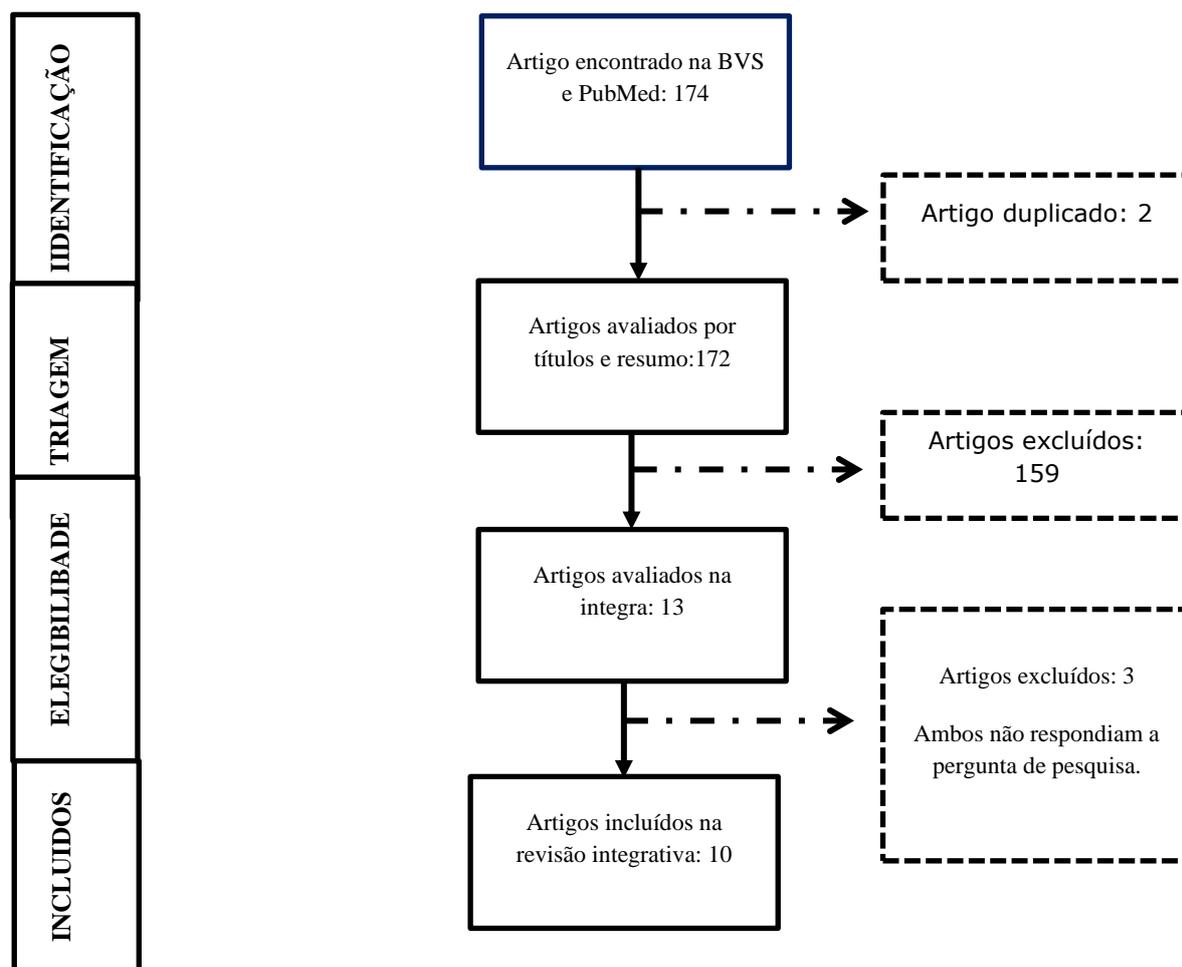
A análise foi feita de forma crítica, finalizando o processo de inclusão e exclusão das obras que não se encaixam com o tema proposto, garantindo a validação da revisão e das obras selecionadas.

No momento final foi realizada a interpretação dos dados a partir da fundamentação dos resultados da avaliação crítica, traçando um diálogo entre os autores, as obras e documentos em busca de uma compreensão sobre a importância do aleitamento materno e como a prática da amamentação auxiliam na redução fisiológica da dor durante procedimentos com o recém-nascido.

3. Resultados

A estratégia de busca inicial gerou um total de 174 artigos que potencialmente respondiam a pergunta de pesquisa por meio da pesquisa bibliográfica. Após a exclusão de duplicatas, 10 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos na revisão integrativa (Figura 1). As características dos estudos incluídos estão resumidas na Tabela 1.

Figura 1 - Fluxograma, de seleção dos estudos encontrados, Contagem – MG, 2020.



Fonte: Autores.

Entre os 10 artigos analisados (Leite et al., 2006) (Fontes, Ribeiro, Dantas, & Ribeiro, 2018) (Rêgo et al., 2011) (Lopes & Fortes, 2017) (Daré, 2017) (Freitas, 2019) (Alves & Chora, 2018) (Oliveira, Silva, Rodrigues, Júnior, & Tenório, 2016) (Calasans, Maia, & Silva, 2016) (Leite et al., 2015), os mesmos foram publicados entre os anos de 2006 a 2019 (Tabela 1). Os países de realização dos artigos foram Brasil e Portugal (Tabela 1).

Os artigos são unânimes em reconhecer que o recém-nascido apresenta dor em procedimentos dolorosos. Entre esses artigos, 4 (Rêgo et al., 2011) (Daré, 2017) (Calasans et al., 2016) (Leite et al., 2015) mencionam que os bebês possuem neurotransmissores capazes de transmitir o impulso doloroso e que esses neurotransmissores podem ser mais sensíveis aos estímulos que os dos indivíduos mais velho.

Também é relatado por 2 artigos (Fontes et al., 2018) (Lopes & Fortes, 2017) que a dor causada pela vacinação afeta não somente a criança, mas também os pais e todos os profissionais envolvidos. Os artigos mencionam que a vacinação é a primeira experiência dolorosa vivenciada pelo bebê saudável e, em consequência, pode gerar ansiedade e estresse. Essas repercussões geradas pela vacinação podem levar a danos futuros irreversíveis ao recém-nascido e, pode também ser considerada uma das causas diretas da diminuição da adesão ao programa nacional de imunização.

Em relação à amamentação, 6 artigos (Leite et al., 2006) (Rêgo et al., 2011) (Alves & Chora, 2018) (Oliveira et al., 2016) (Calasans et al., 2016) (Leite et al., 2015) a citaram como forma eficaz de alívio da dor. Eles consideram a amamentação

como uma intervenção fácil de ser executada e colocada em prática, uma vez que a mãe está presente na maioria das vezes que a criança será vacinada. Ainda reforçam que é uma intervenção que não gera custos além de agregar benefícios ao binômio mãe-filho como: contato pele a pele, valor nutritivo e imunológico, maior tranquilidade para a mãe. Os artigos (Leite et al., 2006) (Rêgo et al., 2011) ainda associam o poder analgésico do aleitamento materno a múltiplos fatores como: conforto físico, sucção, odor e o próprio sabor do leite.

Outro fator avaliado por 3 artigos (Leite et al., 2006)(Calasans et al., 2016) (Leite et al., 2015) foi o tempo de amamentação para que a mesma promova o alívio da dor vivenciado pela criança. A recomendação por parte dos artigos são que o bebê deve ser colocado ao seio 5 minutos antes da administração da vacina, devem permanecer durante a antissepsia do local da administração, aplicação da vacina, compressão e manter-se 5 minutos após o término ainda no seio materno, sendo esse último período denominado de recuperação.

Foi ainda mencionado por parte de 4 Artigos (Fontes et al., 2018)(Lopes & Fortes, 2017)(Alves & Chora, 2018)(Calasans et al., 2016) a importância do profissional da sala de vacinação em saber reconhecer e avaliar a dor vivenciada pelo RN. Ressaltaram ainda que, esses profissionais necessitam de capacitação para prestar uma assistência humanizada para a criança, mãe e família.

Tabela 1 - Característica dos estudos incluídos na revisão integrativa.

1º Autor	Ano de publicação	Local do estudo	Abordagem metodológica	Principais resultados
Fontes et, al	2018	Sergipe	Revisão	Inúmeras intervenções para o alívio da dor durante a vacinação, sejam elas realizadas por um profissional ou pelos próprios pais. Uma delas sendo a amamentação.
Farias et, al.	2011	Fortaleza	Revisão	O enfermeiro deve estabelecer protocolos de assistência ao recém-nascido com dor, que inclua a presença dos pais e proporcionar conforto por meio do posicionamento. Os resultados apontaram que as estratégias não farmacológicas são extremamente úteis no manejo da dor em crianças, dentre elas destaca-se o estabelecimento de um relacionamento confiante, ambiente calmo, criação de uma sensação de conforto geral, mudanças de posição, distração para desviar a atenção da dor, alteração na condução do estímulo doloroso, técnicas de modificação comportamental, técnicas de relaxamento, estabelecimento de uma boa comunicação e apoio emocional.
Lopes et, al.	2017	Cachoeirinha, RS.	Estudo de intervenção	O uso de sacarose é recomendado para reduzir a dor durante a vacinação de crianças de até 12 meses de idade, que não podem ser amamentadas durante o procedimento.
Daré	2017	Ribeirão Preto	Transversal	Não apresentou diferenças significativas de efeito em relação à sucção não nutritiva e a sacarose 24%
Freitas	2019	Goiânia	Revisão sistemática	A amamentação é uma estratégia eficaz no alívio da dor no lactente.
Chora, et, al	2018	Évora, Portugal	Revisão	Destaca intervenções ambientais e comportamentais, conferindo uma assistência de enfermagem humanizada, contínua e dinâmica.
Oliveira et, al.	2016	Maceió	Revisão	A amamentação e a melhor medida não farmacológica para alívio da dor. Entretanto, poucos profissionais estão capacitados para identificação da dor, bem como para a realização de intervenções de alívio
Calasans et, al.	2016	Bahia	Revisão integrativa	Percebeu-se a eficácia da amamentação e dos aspectos que a congregam, no alívio da dor aguda.
Leite et, al.	2006	Ribeirão Preto	Revisão	O estudo recomenda o uso do contato pele a pele e da amamentação materna como forma de intervenção não farmacológica, que devem ser utilizados na prática no momento da administração da vacina hepatite B em RN.
Silva	2010	Ribeirão Preto	Ensaio Clínico	

Fonte: Elaborada para fins desse estudo.

4. Discussão

Os estudos encontrados por meio da revisão integrativa da literatura reforçam a importância do reconhecimento por parte dos profissionais de saúde, em especial os vacinadores, que os recém-nascido apresentam dor em procedimentos

dolorosos, em especial a vacinação. Reforçam ainda, que a vacinação é a primeira experiência dolorosa vivenciada pelo bebê saudável e, como estratégia eficaz para o alívio da dor a amamentação durante a vacinação.

É inegável o avanço que a vacinação propiciou para a saúde das populações, em especial para a saúde das crianças (Domingues et al., 2020). Entretanto, estratégias para minimizar a dor por parte do recém-nascido são essenciais. A OMS e Ministério da Saúde do Brasil (MS) promovem a solidificação da importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. O leite materno é dotado de inúmeros benefícios para o neonato e é considerado o alimento ideal por suas vantagens nutricionais em sua composição (Victora et al., 2016). Os efeitos positivos da amamentação para com o alívio da dor apresentam eficácia tanto como intervenção como em contato com pele, sucção, odor e sabor do leite materno. O alívio da dor é potencializado quando há combinação de sucção, contato com a pele e a ingestão de leite ou glicose, deste modo pode se considerar que a amamentação proporciona todos esses facilitadores (Motta & Cunha, 2015).

O aleitamento materno se configura como um potente analgésico no alívio da dor, agrega vantagem ao binômio mãe e lactente é um método natural e sem custos, e ainda assegura a mãe a participação no momento da vacinação (Oliveira et al., 2016). A amamentação traz outros benefícios além do leite, alivia o estresse da criança estabelece um vínculo afetivo e psicológico entre mãe e filho (Calasans et al., 2016).

A amamentação é mais eficaz que a massagem terapêutica, além de promover o aconchego entre mãe e filho é um método natural, acessível e sem danos no alívio da dor no lactente (Alves & Chora, 2018). Outro método não farmacológico que mais se igualou aos benefícios da amamentação no momento da vacinação foi o uso da sacarose, mas é importante ressaltar que esse método é recomendado para reduzir a dor durante a vacinação de crianças de até 12 meses de idade, somente quando essas não podem ser amamentadas durante o procedimento (Daré, 2017).

Estudo realizado em 2011, evidencia que a amamentação realizada durante procedimentos que geram dor aguda diminui em 91% e 84% o choro e caretas, respectivamente. Reforçam ainda que o essa técnica deve ser utilizado com cautela, uma vez que, o recém-nascido pode associar a amamentação a dor provocada pela vacinação (Oliveira et al., 2016). Outro ponto importante mencionado pelos estudos para a eficácia da técnica é a forma correta de realizá-la. Ressalta-se que todos os componentes que envolvem a amamentação devam ser considerados como: pega correta, frequência de sucção, odor, contato e a forma como esse bebê é contido (Maciel et al., 2019). A oferta do leite materno deve ser realizada de dois a cinco minutos antes da vacinação, durante e após a vacinação para que a criança submetida à dor ocasionada pela vacinação, tenham essa sensação minimizada (Calasans et al., 2016). Deve-se também considerar a interação entre todos os componentes que estão contidos na amamentação (frequência de sucção, condições de pega na mama materna, contato, odor e contenção), variáveis que podem interferir na eficácia de tal intervenção (Leite et al., 2006). Reforça que a amamentação deve ser ofertada no período após a administração da vacina, uma vez que contribui para uma rápida recuperação do recém-nascido (19).

Outro fator importante para realização da amamentação durante o procedimento de vacinação é resistência em realizá-lo por parte dos profissionais vacinadores. O conhecimento das práticas de intervenção aos processos de dor e desconforto no recém-nascido é fundamental. A melhor forma de reduzir a dor é diminuir o número de procedimentos desnecessários realizados no bebê e diante dessa prática muitas vacinas foram unificadas com o intuito de reduzir a quantidade de aplicação (Motta & Cunha, 2015).

A identificação precoce da dor pelos responsáveis e pela equipe de saúde é uma ação que deve ser classificada como de grande importância e relevância para o bem-estar do recém-nascido (Christoffel et al., 2016). O enfermeiro tem um importante papel como responsável e supervisor da sala de vacinas, sendo fundamental que este profissional seja impulsionador na execução do manejo da dor durante a vacinação, buscando medidas efetivas no controle da dor, prestando um serviço qualificado, que a dor seja vista e tratada como um dos sinais vitais para que não haja consequências negativas ao lactente (Maciel et al., 2019).

Para que haja uma melhor assistência de enfermagem no controle da dor é necessário que gestores dos serviços de saúde, juntamente com o setor de educação permanente, se elabore protocolos de atendimentos, que os profissionais sejam capacitados, que saibam utilizar a escala de dor e medidas não farmacológica para o alívio da dor (Calasans et al., 2016). Reforça-se ainda, que intervenções ambientais e comportamentais podem ser realizadas sem que haja necessariamente uma prescrição médica, conferindo uma assistência de enfermagem humanizada, contínua e dinâmica (Maciel et al., 2019).

5. Conclusão

Essa revisão evidencia que a amamentação e o leite materno são métodos eficazes para o alívio da dor em neonatos é um método natural que permite a participação da mãe no momento da vacinação, assegura o contato mãe-filho, essencial para o desenvolvimento saudável.

O leite materno demonstrou efetividade superior em comparação á outros métodos não farmacológicos para alívio da dor em RN Os estudos analisados são unânimes nos seus resultados todos mostraram que a amamentação e uma estratégia eficaz no alívio da dor no lactente, assim conclui-se que, a amamentação, além de proporcionar conforto pelo contato com a mãe, constitui uma estratégia eficaz, natural, sem custos e acessível no alívio da dor no bebê. Porém, são poucos os estudos que tratam da amamentação como intervenção para o alívio da dor em RN e/ou lactente, verificamos também que poucos profissionais estão capacitados para identificação da dor e realização de intervenções de alívio, apesar de ser um dado importante.

Esse estudo fornece evidencias que possibilitem a elaboração de protocolos para alívio da dor, não somente para neonatos, mas também em crianças de outras idades, que elas possam ser vacinadas amamentando para diminuir a intensidade dor durante a vacinação.

Referências

- Alves, N., & Chora, M. (2018). A amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente: revisão sistemática. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, 4, 1431. [https://doi.org/10.24902/r.riase.2018.4\(2\).1431](https://doi.org/10.24902/r.riase.2018.4(2).1431)
- Benoit, B., Martin-Misener, R., Latimer, M., & Campbell-Yeo, M. (2017). Breast-Feeding Analgesia in Infants: An Update on the Current State of Evidence. *The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing*, 31(2), 145–159. <https://doi.org/10.1097/JPN.0000000000000253>
- Brasil. (2014). *Manual de normas e procedimentos para vacinação*. Ministério da Saúde Brasília.
- Calasans, M. T. de A., Maia, J. M. A., & Silva, J. F. (2016). A Amamentação Como Método Não Farmacológico Para O Alívio Da Dor. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 5(2). <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i2.980>
- Christoffel, M. M., Castral, T. C., Daré, M. F., Montanholi, L. L., & Scochi, C. G. S. (2016). Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*. scielo .
- Daré, M. F. (2017). Reatividade à dor na vacinação de lactentes entre dois e cinco meses de idade que receberam sacarose. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/T.22.2017.tde-26092017-202348. 2021-03-12, de www.teses.usp.br
- Domingues, C. M. A. S., Maranhão, A. G. K., Teixeira, A. M., Fantinato, F. F. S., & Domingues, R. A. S. (2020). 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*. scielo .
- Fontes, V. S., Ribeiro, C. J. N., Dantas, R. A. N., & Ribeiro, M. do C. de O. (2018). Pain relief strategies during immunization. *BrJP*. scielo .
- Freitas, R. R. de. (2019). A amamentação e o leite materno para o alívio da dor de procedimentos em recém-nascidos pré-termo: revisão sistemática. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9984>
- Galvão, D. M. P. G., Pedrosa, R. Ma. C. J., & Ramalho, S. I. H. S. M. de A. (2015). Non-Pharmacological Pain Relief Interventions Used in Infant Vaccination. *INFAD Revista de Psicologia*, 1(1), 89–98.
- Leite, A. M., Castral, T. C., & Scochi, C. G. S. (2006). Pode a amamentação promover alívio da dor aguda em recém-nascidos?. *Revista Brasileira de Enfermagem*. scielo .
- Leite, A. M., Silva, A. de C. T. O. da, Castral, T. C., Nascimento, L. C., Sousa, M. I. de, & Scochi, C. G. S. (2015). Amamentação e contato pele-a-pele no alívio da dor em recém-nascidos na vacina contra Hepatite B. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 17(3). <https://doi.org/10.5216/ree.v17i3.31932>
- Lopes, D. P., & Fortes, M. R. (2017). Projeto piloto : implantação de medidas terapêuticas para o manejo da dor em procedimentos invasivos realizados em sala de vacinação do município de Cachoeirinha. *Anais Da XI Mostra Científica Do CESUCA*, (51), 412–428.

- Maciel, H. I. A., Costa, M. F., Costa, A. C. L., Marcatto, J. de O., Manzo, B. F., & Bueno, M. (2019). Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos . *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* . scielo .
- Motta, G. de C. P. da, & Cunha, M. L. C. da. (2015). Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido . *Revista Brasileira de Enfermagem* . scielo .
- Oliveira, C. W. L. de, Silva, J. V. F. da, Rodrigues, A. P. R. A., Júnior, A. F. S. X., & Tenório, G. M. T. (2016). Intervenções Não Farmacológicas No Alívio Da Dor Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal. *Ciências Biológicas e Da Saúde* |, 3(2), 123–134. <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2849/1765>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica. Metodologia da Pesquisa Científica*. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Rêgo, R. M. V., Farias, L. M., Lima, F. E. T., Araújo, T. L. de, Cardoso, M. V. L. M. L., & Souza, Â. M. A. (2011). Cuidados de enfermagem no alívio da dor de recém-nascido: revisão integrativa.
- Sousa, L. M. M. De, Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45–55. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>
- Victora, C. G., Bahl, R., Barros, A. J. D., França, G. V. A., Horton, S., Krasevec, J., ... Richter, L. (2016). Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, 387(10017), 475–490. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)
- World Health Organization. (2018). *Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised baby-friendly hospital initiative*. Geneva PP - Geneva: World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272943>